



CURRÍCULO ENTRE MARGENS: CARTOGRAFIA DE UMA ESCOLA DO CAMPO EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DA REGIÃO OESTE DE MATO GROSSO

Autora: Rosimeire Marinho de Oliveira (mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação /UNEMAT) – rosimere.marinho@unemat.br

1. Introdução

Sabedora de que toda pesquisa parte de uma inquietação, uma dúvida que *a posteriori* pode ser problematizada; conhecida de que a educação em comunidades do campo e ribeirinha tem singularidades tão próprias destes espaços-tempo e, trabalhando e vivenciando essa realidade por mais de 10 (dez) anos, emerge a possibilidade deste projeto, intitulado Currículo entre margens: Cartografia de uma escola do campo em uma comunidade ribeirinha da região Oeste de Mato Grosso.

Propomo-nos a cartografar os movimentos e as experiências das crianças matriculadas na escola estadual Bento Alexandre dos Santos, nos anos iniciais, com o objetivo de problematizar as linhas constituintes do currículo que orientam a educação nacional e reverberam na educação local numa comunidade ribeirinha. Propomo-nos, também, a pensar como saberes ribeirinhos movimentam a alma dos estudantes e transitam dentro e fora do currículo e da escola.

As crianças, adolescentes e jovens do distrito e do entorno são atendidas na escola da vila e carregam uma bagagem consigo, para dentro da escola, seus mundos culturais, suas vivências, costumes, ritos e crenças característicos das comunidades onde vivem e que as constituíram; estas tem um tempo-espacó próprios, com fortes traços culturais entrelaçando homens, mulheres, crianças, adolescentes, jovens, rio, natureza e o espaço geográfico onde se situam que, em sua grande maioria são encaixados em discursos, práticas e políticas universais, desconsiderando a constituição dos sujeitos que ali cresceram, constituíram famílias, criaram seus filhos e filhas, netos e netas e sua relação intrínseca entre a comunidade e a escola.

2. Desenvolvimento

A escola “XXXX”, onde a pesquisa se movimentará, é situada na zona rural do município de São José dos Quatro Marcos-MT, num distrito chamado Santa Fé, que tem aproximadamente 100 (cem) moradores e mais de 500 (quinhentas) pessoas que residem em fazendas, sítios, chácaras e ranchos, espalhados nas 4 (quatro) comunidades que compõem o distrito, que é banhado por dois rios: o rio Bugres que passa ao fundo da escola, e cortando a comunidade Cabaçal, temos o rio Cabaçal.

A escola Bento (como será chamada neste projeto) se localiza à margem do rio Bugres e, por isso é caracterizada, aqui, como escola ribeirinha.

Propomo-nos a acompanhar o cotidiano escolar e perceber como são selecionados e validados os saberes pelo currículo; a pensar como os saberes hegemônicos, dominantes dialogam com saberes locais; e identificar como essas linhas, duras e fixas que compõem a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, circulam dentro da estrutura maior chamada de escola, e compõem as dinâmicas que são constitutivas desses sujeitos que ocupam este espaço, mais especificamente professoras e crianças, matriculadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para elaborar este projeto, realizamos uma pesquisa inicial no site da SEDUC/MT – Secretaria Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso, e constatamos que nosso estado conta, no ano de 2024, com 649 (seiscentos e quarenta e nove) escolas estaduais e nenhuma destas está classificada como Escola Ribeirinha.

Segundo estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estado de Mato Grosso é um dos lugares com maior volume de água doce do mundo. No Portal da Embrapa, encontramos que o Pantanal é uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta, e está localizado no centro da América do Sul, na bacia hidrográfica do Alto Paraguai.

De posse desses dados, e vivendo nesse estado desde que nasci, passei a problematizar: por que não temos escolas ribeirinhas no estado de Mato Grosso? Considerando que minha pesquisa se movimenta na escola Bento, questiono:

Seria a escola Bento uma escola do campo, situada num distrito ribeirinho ou, uma escola ribeirinha situada no campo? O que distancia ou aproxima esta escola dos conceitos que as caracterizam e definem?

Num exercício de trocar as lentes da modernidade, para problematizar essas práticas, dialogamos com Masschelein e Simons (2017), Foucault (2000), Gallo (2002), Passos, Kastrupp e Escóssia (2015), Silva (2005), Maldonado (2017) Maldonado e Moraes (2016) Souza e Maldonado (2020) dentre outros.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa (Minayo 2002), numa abordagem pós-estruturalista, que utilizará a cartografia como pistas para mapear inquietações, certezas e incertezas desses sujeitos, seus movimentos, suas intenções, expressões, experiências, resistência, emergências dos acontecimentos, seus significados e associações na tessitura de um jogo de poder e forças que se enfrentam e se desafiam no campo escolar.

A escola é uma das instituições do estado moderno, entendida por Foucault como uma ferramenta tecnológica com a missão de produzir sujeitos e corpos docilizados, pela impressão de outro dispositivo de controle, que ele chama de poder disciplinar, tão bem exercido pela escola na modernidade.

A questão do sujeito é a tematização central do pensamento foucaultiano, é o sujeito também o foco de estudo da Educação, o que nos leva a pensar a relação entre sujeito, educação e escola e como o currículo alinhava essas categorias, como um dos dispositivos analíticos para se pensar a subjetivação deste.

As teorias do currículo e as teorias educacionais estão aptas a dizer como devem ser as coisas, como a educação constitui o ser humano e o prepara para a vida. Assim compreendemos currículo como resultado de uma seleção, a qual estão atreladas qual conhecimento deve ser ensinado em determinado contexto histórico, o que as crianças devem saber e aprender, qual é o conhecimento válido para atender a pergunta: o que elas devem se tornar (Silva, 2005 p.14).

3. Conclusões

O exercício é de escrever para pensar e produzir novos pensares.



Na escola da modernidade, atravessada por um discurso de neutralidade, ainda associada a uma proposta curricular voltada para atender as demandas sociais de produzir o perfil de sujeitos capazes de atender o projeto de mundo desenhado pelas necessidades capitalistas, a ideia é pensar com as crianças da comunidade ribeirinha e da escola Bento, como suas experiências, podem ser agenciadas, implicando o pesquisador em suas narrativas, fato que pode nos levar a pensar outras formas de conceber escola, educação e currículo.

Diante do exposto, é preciso fazer algumas considerações sobre, educação, escola, currículo para sulear caminhos e apontar direções, sem a pretensão de se querer fazer suposições acerca do que é ou não é, ou criar hipóteses a serem validadas ou não, pois o pesquisador não está interessado na “palavra em si” (Marconi, Lakátos 2003), mas no que revelam esses conceitos e quais aparências e configurações da realidade que se deixam ver e trazem consigo a potência de construir novos saberes, práticas de vida e percepções outras de escola e currículo.

Mas, mais do que conhecer e dar visibilidade ao discurso hegemônico do currículo instituído, pretendemos acompanhar o movimento instituinte do currículo, aquele movimento menor, de práticas menores, que transpiram singularidades dentre a pluralidade que habita aquele espaço-tempo.

4. Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GALLO, Silvio. Em torno de uma educação menor. Educação e Realidade. p. 169-178. jul./dez. 2002.

MALDONADO, Maritza Maciel Castrillon. Espaço pantaneiro: cenário de subjetivação da criança ribeirinha. Curitiba: CRV. 2017.

MALDONADO, Maritza Maciel Castrillon. Cartografias de Escolas: acontecimentos cotidianos que movimentam currículos e constituem professorxs e alunxs. Projeto de Pesquisa, UNEMAT, 2020.



MASSCHELEIN, Jam; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola: uma questão pública.** Belo Horizonte: Autentica, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Vírginia; ESCÓSSIA, Lilliana da; **Pistas do Método da Cartografia – Pesquisa Intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, Tomas Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução as teorias do Currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA, Edilma; MALDONADO, Maritza Maciel Castrillon. **Saberesfazeres do cotidiano: o currículo na/da escola do campo ribeirinha.** Espaço do Currículo, v.9, n.2, p. 303-317, maio/ago.2016.